

Cadernos da Pedagogia ano I Volume 01 Janeiro/Julho de 2007

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e a Pedagogia da Infância como divulgadores do ideário construtivista: Uma análise teórica de suas concepções de criança, professor e conhecimento.

Talita Justel¹

Resumo

O presente artigo é fruto dos resultados obtidos na pesquisa teórico-bibliográfica que resultou no Trabalho de Conclusão de Curso, realizado em 2007, e possui como principal objetivo apontar todas as implicações negativas presentes nos discursos atuais em relação à pedagogia da infância que, ao transvestir-se com a falsa ilusão de progresso, relega a educação das crianças menores de seis anos conseqüências funestas. Busca-se o resgate e valorização de um ensino dirigido e intencional e principalmente que educadores e estudiosos da educação estejam conscientes da relevância dos conteúdos para a formação dos sujeitos em detrimento de um ensino fragmentado e subjetivo, entendendo-se a educação como um processo de apropriação da cultura humana através da mediação de indivíduos mais experientes.

Palavras chave: Educação Infantil, Construtivismo, Educação Intencional

Este artigo foi elaborado a partir das contribuições do Trabalho de Conclusão de Curso, como condição para a obtenção do título de licenciado em Pedagogia, cujo objetivo consistia em levantar as concepções de professor, conhecimento e criança, presentes no

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de São Carlos- Este artigo é fruto do trabalho de conclusão de curso defendido em junho de 2007.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), documento este instituído em 1998, e na Tese de Doutorado de Heloísa Acires Candal Rocha (1999) intitulada “A Pesquisa em Educação Infantil no Brasil: Trajetória Recente e Perspectivas de Consolidação de uma Pedagogia”, realçando-se ao mesmo tempo qual a tendência nos discursos atuais em relação à educação infantil e como esta tem sido pensada. Paralelamente, realizamos estudos e leituras para apreensão e compreensão do ideário construtivista e seu significado para a educação, em especial a educação infantil, na atualidade.

Por fim, procuramos realizar uma discussão crítica, a partir das concepções destacadas em relação à criança, à figura do professor e a caracterização do conhecimento, e difundidas em meio aos professores de educação infantil brasileiros, objetivando por meio destas análises desvelar as concepções que permeiam os dois discursos, no que diz respeito ao RCNEI e a tese de Rocha (1999), apontando caminhos para a proposição de uma prática pedagógica que parta da teoria histórico crítica em educação.

1. O RCNEI e a Pedagogia da Infância:

O RCNEI é um documento dividido em três volumes e procura instrumentalizar os educadores na prática educativa cotidiana com as crianças em creches e pré-escolas brasileiras, respeitando-se a diversidade cultural do país e os estilos pedagógicos dos profissionais. É dividido respectivamente em três volumes: Introdução, Formação Pessoal e Social e Conhecimento de Mundo (BRASIL, 1998).

Ao analisarmos as concepções de criança, professor e conhecimento presentes neste documento, podemos constatar que a criança caracterizada pelo referencial é um ser

Cadernos da Pedagogia ano I Volume 01 Janeiro/Julho de 2007

historicamente constituído, sendo marcada pelo meio social no qual vive e também deixando suas marcas neste. Esta é vista como um ser que sente e pensa o mundo de um jeito próprio sendo capaz de construir o conhecimento na interação com o meio e com as outras pessoas de forma ativa, a partir da criação de hipóteses originais sobre o que deseja “pesquisar”.

O âmbito social oferece, portanto, ocasiões únicas para elaborar estratégias de pensamento e de ação, possibilitando a ampliação das hipóteses infantis. Pode-se estabelecer, nesse processo, uma rede de reflexão e construção de conhecimentos na qual tanto parceiros mais experientes quanto os menos experientes têm seu papel na interpretação e ensaios de soluções. A interação permite que se crie uma situação de ajuda na qual as crianças avancem no seu processo de aprendizagem.(BRASIL, 1998, p. 31-32, 1 v)

Além disso, a criança é vista como um ser que deve desenvolver-se em um ambiente propício, sem a intervenção de nenhum fator que possa tolher seu desenvolvimento. Sendo assim, a educação deve acompanhar o desenvolvimento infantil e não o contrário, respeitando-se sempre a espontaneidade da criança e oferecendo atividades diversificadas para que estas possam desenvolver suas capacidades criativas. O RCNEI contata que é principalmente através das brincadeiras espontâneas que as crianças internalizarão seus conhecimentos, reproduzindo e interiorizando as relações e atividades dos adultos de forma lúdica, tentando entender as diferentes situações.

Admite-se no RCNEI que as brincadeiras de faz-de-conta devem permear cotidianamente o universo institucional a fim de que se tornem uma prática na qual as crianças adquiram seus conhecimentos. Para isso, o professor não deve intervir nesta atividade que deve tornar-se espontânea, tendo por função o oferecimento dos recursos e do ambiente adequado para que esta prática se desenvolva naturalmente e de maneira diversificada

possibilitando às crianças que elaborem de forma independente suas brincadeiras no que condiz aos materiais utilizados, companheiros e regras.

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (BRASIL, 1998, p. 22, 2 v)

Para o Referencial, a brincadeira espontânea é o eixo de aprendizagem para a criança já que estas se desenvolvem principalmente através de sua ação sobre o meio e interação com as pessoas a sua volta, absorvendo o conhecimento que está pautado principalmente na aquisição de habilidades cognitivas.

Em relação à figura do professor posto em evidência pelo RCNEI, este profissional é caracterizado como aquele que disponibiliza as condições para que a criança organize de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais, brincando de maneira espontânea e prazerosa:

É preciso que o professor tenha consciência que na brincadeira as crianças recriam e estabilizam aquilo que sabem sobre as mais diversas esferas do conhecimento, em uma atividade espontânea e imaginativa.(...) Pode-se entretanto utilizar jogos, especialmente aqueles que possuem regras, como atividades didáticas. É preciso, porém, que o professor tenha consciência que as crianças não estarão brincando nestas situações, pois há objetivos didáticos em questão. (BRASIL, 1998, p. 29, 1 v)

Desta maneira, o professor deve apenas manter os meios para que a brincadeira aconteça, já que os alunos aprendem espontaneamente e na interação entre seus pares. O RCNEI caracteriza o professor como mediador entre as crianças e o conhecimento, com a função de intervir quando necessário, tornando possível que os alunos, em interação com os outros alunos ou sozinhos, possam ampliar as capacidades de apropriação de conceitos, códigos sociais, diferentes linguagens, experimentação, reflexão, elaboração de perguntas e

Cadernos da Pedagogia ano I Volume 01 Janeiro/Julho de 2007

respostas e construção de objetos e brinquedos. Ele deve propiciar situações e espaços de aprendizagem que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas aos conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano levando em consideração as singularidades existentes entre os alunos, bem como a diversidade social, étnica, costumes e valores presentes na sala de aula, trabalhando com o respeito às diferenças e promovendo a socialização.

Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas. (BRASIL, 1998, p. 30, 1 v)

Desta maneira, embora o professor seja caracterizado como o parceiro mais experiente entre as crianças e desta forma obviamente maior possuidor de saber acumulado, torna-se um "organizador" das atividades em sala, a partir das experiências e conhecimentos das crianças.

O referencial constata que muitos dos professores que trabalham no nível de ensino da educação infantil não possuem formação adequada, recebem baixa remuneração e trabalham em precárias condições. Lidam com conhecimentos de diversas áreas na instituição o que exige uma ampla formação em serviço, demandando que eles se tornem aprendizes também, professores reflexivos que observam e repensam sua prática. Deste modo, sem uma sólida formação, os professores devem se prender aos manuais que servirão como orientadores para sua prática e portarão um recorte curricular que servirá como referência para estes em sua atuação docente.

Cadernos da Pedagogia ano I Volume 01 Janeiro/Julho de 2007

A respeito do conhecimento, pode-se dizer de acordo com o discurso do RCNEI, que este deve ser principalmente adquirido de forma prazerosa na instituição, tendo a brincadeira espontânea como eixo. Não pode ser repassado do professor para o aluno, já que este não é objetivo e cópia da realidade e sendo assim, cada criança tem a possibilidade de atribuir um significado particular a este. Desta forma, elas o constroem por meio das interações que estabelecem com os outros e com o meio em que estão inseridas, elaborando hipóteses originais sobre o objeto que desejam desvendar, reorganizando-o, gerando um novo conhecimento e desenvolvendo-se ao mesmo tempo. O conhecimento na educação infantil ainda não possui planejamento. Muitas vezes é concebido através de projetos que dependem dos interesses e desejos das crianças que ditam o tempo de duração destes e os professores tendem a segui-las. Além disso, uma das preocupações fundamentais em relação ao conhecimento, é não vincular a educação infantil às práticas de escolarização realizadas no ensino fundamental, já que o predomínio nesta etapa é o lúdico, o brincar com prazer e espontaneamente, a socialização e o aprender com os demais em interação e com o meio, em detrimento da aquisição de conhecimentos sistematizados e planejados.

Assim, como a criança é vista como o principal agente na construção de seus conhecimentos na instituição de educação infantil, deve ter o direito de expressar-se espontaneamente, ditando os ritmos de seu aprendizado. Isto implica que o professor atue como um facilitador desta edificação, proporcionando os meios para que esta atividade aconteça, permitindo a interação entre as crianças e preparando o ambiente para que estas pesquisem e experimentem livremente de forma acolhedora e repleta de afetividade, a fim de desenvolver suas habilidades cognitivas, sua identidade, a capacidade de socialização,

Cadernos da Pedagogia ano I Volume 01 Janeiro/Julho de 2007

independência, autonomia, auto-estima, criatividade...Além disso, o professor não pode deixar de considerar a diversidade cultural no ato pedagógico, a promoção do respeito às diferenças para a construção da prática educativa e a valorização da opinião infantil para a constituição de sua proposta pedagógica. Passa assim a assumir o papel de organizador sem ter a obrigação de ensinar diretamente, mas sim auxiliar o desenvolvimento infantil, a fim de que as crianças se desenvolvam da melhor forma possível, sem intervenção de nenhum fator. O conhecimento, deste modo, não pode ser repassado do professor para o aluno, já que este último o constrói. Não há como planejá-lo, pois as crianças determinam o que, como e quando aprender, aparecendo principalmente resultante de atividades prazerosas e livres de orientação profissional.

Defendendo os mesmos preceitos, a pesquisa de doutorado de Eloísa Acires Candal Rocha (1999), intitulada “A Pesquisa em Educação Infantil no Brasil: Trajetória Recente e Perspectivas de Consolidação de uma Pedagogia”, disserta sobre a construção de uma Pedagogia da Infância, como a área de educação infantil, mostrando como os pesquisadores têm lidado com essas categorias. A autora faz um panorama a respeito das publicações sobre a educação das crianças menores de seis anos na perspectiva de diferentes áreas do conhecimento, buscando alcançar meios para a construção de um campo particular na área da pedagogia a partir da contribuição destes diferentes âmbitos, distinguindo a educação infantil da escolar.

Para isto, a autora elege um período de tempo que varia de 1990 a 1996 no qual utiliza as produções científicas a respeito deste tema, apresentadas nas reuniões anuais das seguintes associações de pesquisadores: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em

Cadernos da Pedagogia ano I Volume 01 Janeiro/Julho de 2007

Educação (ANPED), Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS), Associação Nacional de História (ANPUH), Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP) e Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

A partir do estudo da infância e a educação, a autora afirma que acontece na atualidade um movimento que determina um lugar particular para a criança na sociedade e desta maneira, na ciência. A pedagogia da infância trará, em primeiro lugar, uma preocupação preponderante com a criança em detrimento de sua escolarização fato este que acarretará uma nova proposta que possui o intuito de diferenciar a educação infantil da educação escolar, esta última sendo função do ensino fundamental e não do nível responsável pelas crianças de 0 a 6 anos.

A criança aparece como um ser social, concreto que possui formas próprias de expressão, socialização e interpretação do mundo, constituindo-se como um ser ativo, características estas que não são respeitadas no ensino designado tradicional. Rocha (1999, p.30) a este respeito nos dirá:

Podemos afirmar que a infância como fato biológico é natural, porém como fato social, reflete as variações da cultura humana e apesar das controvérsias sobre suas origens como categoria social, as diferentes conformações que ela passa adquirir refletem as transformações histórico-sociais que assumem marcas bem definidas especialmente a partir da Idade Média, quando, sobretudo no contexto europeu, altera-se significativamente a organização social. No percurso da história, configuram-se infâncias concretas que constituem uma multiplicidade e uma simultaneidade irrefutáveis e que evidenciam com uma produção cultural a qual a Pedagogia não tem tomado como referência.

Desta forma a autora considera que a Pedagogia deve tomar como ponto principal as diferentes infâncias existentes, defendendo a idéia de uma educação que leve em

Cadernos da Pedagogia ano I Volume 01 Janeiro/Julho de 2007

consideração a multiplicidade de sujeitos e suas diferentes infâncias para planejar as condições educacionais da instituição e, além disso, dar importância aos diversos tempos que cada um exige, respeitando sua individualidade. A educação nesta visão deve cuidar, sobretudo do desenvolvimento das capacidades e habilidades cognitivas da criança, cuidando para que o ensino não se torne tradicional e tenda assim a castrar a criatividade da criança, na medida em que este é sinônimo de controle e disciplina para a assimilação de conteúdos. Concomitante a isto, a autora apóia a construção desta ciência da educação a partir da capacidade de refletir sobre a prática visando a construção de saberes que instrumentalizarão a própria ação:

(...) a produção aqui analisada, que tem como objeto a educação da criança pequena, tem revelado construções teóricas que, sustentando-se e bases empíricas, e teorizações anteriores, vêm permitindo a identificação de um conjunto de “regularidades e peculiaridades” que suscitam novas frentes de investigações. Os construtos já identificados pelas pesquisas analisadas (...) permitem afirmar a possibilidade e o nascimento de uma Pedagogia da Educação Infantil que passa a analisar criticamente o real, a partir de uma reflexão sistemática que ganha corpo, procedimentos e conceituações próprias. (Rocha, 1999, p. 56)

Rocha (1999) opta por utilizar o termo “educar” a ensinar na educação infantil, pois, acredita que o primeiro remete a um caráter mais amplo se comparado com ensinar que carrega o sentido de processos escolares. Para ela, este nível de ensino merece abordagens específicas, já que conserva características exclusivas de fins e organização.

Desta maneira, a autora questiona até mesmo a formação de professores para as creches e pré-escolas, já que o objetivo do trabalho do professor não é a transmissão de conteúdos, mas sim, conhecer e saber lidar com a criança considerando seus diferentes aspectos:

Cadernos da Pedagogia ano I Volume 01 Janeiro/Julho de 2007

É fato que permanece o problema relativo aos conhecimentos específicos. Se não do ponto de vista do ensino, pois não é o objetivo da educação infantil ensinar conteúdos, pelo menos o problema se coloca do ponto de vista da formação de professores de creche e de pré-escola, pois a se considerar a multiplicidade de aspectos, saberes e experiências exigidos pela criança, coloca-se em questão quais domínios necessariamente devem fazer parte da formação do professor neste âmbito. (Rocha, 1999, p.62)

O professor para a autora é descaracterizado enquanto profissional, já que, não tem por função ensinar, característica precípua de sua profissão, mas sim estruturar sua prática pedagógica de maneira a atender aos cuidados infantis. Ao mesmo tempo, este não pode ser visto como mentor ou mesmo dirigente da prática educativa, tendo que agir em uma perspectiva dialógica, organizando a prática educativa na instituição de acordo com os desejos da clientela atendida, neste caso as crianças que ditam as regras na estruturação do planejamento educacional. Nesse sentido o professor passa a ser um organizador da prática pedagógica, ajudando as crianças a desenvolverem seu intelecto, a partir da interação que estas travam no ambiente escolar.

Parta a autora as instituições escolares tem como objetivo a oferta de educação em continuidade à educação fornecida pelas famílias, já que deve dar conta de diferentes esferas do conhecimento científico além do campo da educação, tendo ter estar apto a lidar com conhecimentos advindos da área nutricional, da saúde, proporcionar afetividade, compensação familiar, etc.

Percebemos que ambos os documentos defendem as mesmas concepções em relação à criança, ao professor e ao conhecimento.

Ambos concordam que a criança é um ser historicamente construído, devendo ser considerada em sua individualidade na instituição. É capaz de construir os conhecimentos de forma ativa na interação com o meio e com seus iguais e desta forma, o eixo central das

Cadernos da Pedagogia ano I Volume 01 Janeiro/Julho de 2007

práticas pedagógicas será o lúdico e o uso das brincadeiras espontâneas. Os dois documentos consideram o conhecimento como não objetivo e sendo assim não passível de ser transmitido pelo professor, que apenas acompanha o processo de desenvolvimento das crianças na instituição e não deve ensinar conteúdos sistematizados. Estes ainda concebem o professor como aquele responsável por lidar com os conhecimentos de diversas áreas, o que exige um profissional que aprenda na prática, em serviço, tornando-se um professor reflexivo, a partir da reflexão sobre sua ação. Ambos defendem que o professor deve respeitar as peculiaridades existentes entre as crianças para a estruturação da prática pedagógica, já que os conteúdos devem respeitar às especificidades da clientela atendida e à individualidade de cada criança.

Em suma, os dois documentos, tanto o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil quanto a tese de doutorado de Heloísa Acires Candal Rocha (1999) têm como base o mesmo discurso, ou seja a construção de um campo específico na área da pedagogia que considere a criança primeiramente enquanto tal, relegando o sujeito aluno para uma posição secundária. Não foi constatada qualquer diferença entre os dois textos, já que estes têm como cerne as mesmas propostas. Ambos concordam que as práticas educativas devem estar pautadas nas brincadeiras e na promoção de situações prazerosas na instituição, afastando-se ao máximo das práticas escolarizantes do ensino fundamental. Assemelham-se ainda em relação à figura do professor que aparece enquanto profissional que possui a função principal de promover um desenvolvimento livre e espontâneo para seus alunos a fim de que estes desenvolvam suas diferentes linguagens. Podem ser ainda relatadas semelhanças em relação à visão da criança, entendida como ser construído historicamente, marcada pelo seu contexto social e ao mesmo tempo, deixando suas marcas neste.

Cadernos da Pedagogia ano I Volume 01 Janeiro/Julho de 2007

De uma maneira mais geral, notou-se que estes possuem a visão de que a educação infantil tem a responsabilidade de complementar na instituição as deficiências de diferentes âmbitos, em relação à saúde, nutrição, compensação familiar, afetividade, sanitarismo, tendo este nível a finalidade de abarcar todas estas dificuldades e não apenas o fenômeno educativo.

2. A Importância do Ato de Ensinar:

A concepção de trabalho educativo na perspectiva histórico-crítica tem o ato de ensinar como parte integrante. Através deste, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelos homens, é produzida em cada indivíduo singular. Desta maneira, acredita-se que o homem é um ser de natureza social e tudo que existe neste de humano, provém de sua vida em sociedade. Tem-se como verdade que os caracteres propriamente humanos não se transmitem por hereditariedade biológica, mas sim através da apropriação da cultura criada pelas gerações antecedentes sendo, portanto, a aquisição da cultura humana, motor do desenvolvimento dos indivíduos e não o contrário.

As gerações começam sua vida em um mundo de objetos já criados pelas gerações precedentes. Através de sua participação nas diversas atividades sociais, desenvolvem-se aptidões humanas produzidas pelas gerações passadas. Não é preciso reinventar os conhecimentos. Estes já estão postos pelo desenvolvimento da humanidade e o pensamento de uma geração forma-se a partir da apropriação da cultura das gerações anteriores. Leontiev (1978, p. 267) dirá:

Cadernos da Pedagogia ano I Volume 01 Janeiro/Julho de 2007

As gerações humanas morrem e sucedem-se, mas aquilo que criaram passa às gerações seguintes que multiplicam e aperfeiçoam pelo trabalho e pela luta as riquezas que lhes foram transmitidas e passam o testemunho do desenvolvimento da humanidade.

No entanto, esta humanização não se dá apenas sob a influências dos próprios objetos e fenômenos, mas estão aí apenas postas. Para que a criança se aproprie destas aquisições é preciso que ela entre em relação com estes fenômenos através de outros homens mais experientes por meio de um processo de comunicação que será condição necessária para o desenvolvimento do homem na sociedade. Este seria o processo de educação que possui a função de transmitir as aquisições da cultura humana às novas gerações. Sem esta transmissão seria impossível a continuidade do progresso histórico.

Neste ponto destaca-se a função do professor: transmitir os conteúdos construídos historicamente pela humanidade, visando o progresso histórico e social e ao mesmo tempo, assegurando que os indivíduos, a partir apropriação dos conhecimentos não cotidianos correspondentes às grandes criações humanas, desenvolvam formas superiores de pensamento elevando-se muito acima do mundo animal, caminhando para a superação de sua alienação.

Percebe-se pelo contrário, que nos dois documentos analisados a criança possui total autonomia no processo educativo, tornando o trabalho do professor não mais diretivo e intencional, mas apenas de um mediador ou organizador das práticas pedagógicas em sala de aula permitindo que a criança desenvolva suas habilidades cognitivas por meio da construção livre dos conhecimentos. Assim não foi constatado em nenhum momento o privilégio da aquisição de conhecimentos e a intencionalidade do professor no processo de ensino-aprendizagem da criança. Este âmbito de ensino é identificado primordialmente pelos cuidados e o assistencialismo.

Cadernos da Pedagogia ano I Volume 01 Janeiro/Julho de 2007

Assim, como o conhecimento é julgado como não importante para o desenvolvimento do aluno, tendo a escola como meta não a transmissão de conhecimentos mais sim seguir o lema do aprender a aprender retira-se os conteúdos construídos historicamente da escola, reduzindo-os a um saber imediato e utilitário, pautando-se no cotidiano das crianças, já que a prática pedagógica deve ser organizada por meio dos saberes construídos por elas. Deste modo, como os alunos não têm o que aprender, o professor também não tem o que ensinar. Não necessita ser um profissional com ampla base teórica, pautada em princípios filosóficos, históricos e metodológicos. Seus atributos pessoais passam a ter maior valor do que sua formação profissional. Reduzindo-se a um prático e com a função de escolher o melhor caminho para que a aprendizagem ocorra, não é necessário prender-se a teorias, mas sim refletir a respeito de sua prática e da mesma maneira mais eficaz para que seus alunos conduzam o aprendizado, sendo chamado a aprender fazendo.

Os dois documentos apóiam-se no universo ideológico do neoliberalismo e pós-modernismo de concepção de conhecimentos. Para os últimos, o ser humano é incapaz de conhecer o mundo, determinar suas leis e prever intelectualmente seus fenômenos, não conseguindo abarcar o todo, mas sim, fragmentos deste. Nos dois documentos defende-se a idéia de que embora o conhecimento seja construído nas interações, ele é algo particular e individual. Não é externo ao individuo, não podendo por isso ser transmitido, cada um deve construí-lo. O conhecimento é tido como não objetivo. Desta forma, a Pedagogia da Infância é subjetivista já que percebe as relações entre o individuo e a realidade externa como mera atribuição de significados. Acreditando-se que o individuo não é capaz de compreender a totalidade, entendida como “um todo estruturado, dialético, no qual ou do qual um fato qualquer pode vir a ser racionalmente compreendido”, Newton Duarte (2003), apela-se para a

Cadernos da Pedagogia ano I Volume 01 Janeiro/Julho de 2007

defesa de aprendizagens fragmentadas que respondam imediatamente ao indivíduo e não à totalidade social. Por esta razão a defesa do respeito às diversidades e a promoção do multiculturalismo. No entanto, este discurso tem por função gerar uma conformação social, já que, dentre as diferenças encontram-se também as de classe. Sendo assim, tem-se que respeitar as diferenças sociais e não lutar contra a ordem estabelecida das coisas. Isto causa uma culpabilização do indivíduo que não tem sucesso, não porque existe uma sociedade capitalista e exploradora que escamoteia qualquer possibilidade de ascensão e subversão desta política, mas sim por falta de sucesso pessoal, porque suas capacidades não o permitem.

Outro ponto importante presente nos dois documentos é a redução das práticas escolares às brincadeiras espontâneas, ao lúdico. Não se descarta a importância do “brincar” para o desenvolvimento infantil, já que é através desta ação que as crianças têm contato com os diversos fatores historicamente construídos pela humanidade, auxiliando no processo das revoluções rumo a uma nova fase de desenvolvimento. Segundo Alessandra Arce (2004, p. 20), pautada na visão de Vigotski (1984, apud Arce) em relação à brincadeira:

(...) é a atividade principal porque “cria uma zona de desenvolvimento proximal da criança”, ou seja, no brincar a criança realiza ações que estão além do que sua idade lhe permite realizar, agindo no mundo que a rodeia tentando apreendê-lo.

A criança aprende e absorve todas as relações dos adultos. Ela o observa todo o tempo e sendo assim, o professor pode criar estratégias de aprendizado a partir de jogos e brincadeiras intencionalmente propostos. No entanto, a Pedagogia da Educação Infantil ao reduzir as brincadeiras ao mero espontaneísmo e sinônimo de prazer, retira desta prática seu

Cadernos da Pedagogia ano I Volume 01 Janeiro/Julho de 2007

caráter histórico e social, não deixando que a brincadeira apareça como fruto de uma construção social, naturalizando-a.

Acreditamos que somente um ensino pautado na transmissão de conteúdos, pode fazer com que os indivíduos criem estruturas superiores de pensamento, humanizando-se e caminhando para a superação da alienação. No entanto, o RCNEI e a Tese de Rocha (1999) propõe o afastamento das crianças das práticas escolares e fazem dos adultos seguidores do desenvolvimento e atividades espontâneas das crianças. Desta maneira, é a o adulto que humaniza-se através da criança e não o contrário, sendo esta vista como possuidora de todas as virtudes. A infância ainda é apresentada como histórica, apesar de ser naturalizada na prática pedagógica. Sobre isso, Arce (2004, p. 61) os instiga a pensar:

Mas se a infância é histórica, ou seja, se ela é resultado das atividades da criança num determinado contexto sociocultural e se nossa sociedade mostra-se altamente alienante e desumanizante, como poderia a infância ser fonte daquilo que não lhe é oferecido pela sociedade? Como pode ser alimentada tal crença justamente por aqueles que trabalham com a educação das crianças?

As crianças, assim são conduzidas à alienação desde a tenra idade. Impede-se com isso que estas estabeleçam uma relação consciente com a genericidade, centrando-se cada vez mais em sua individualidade resultando em pessoas competitivas que conservam as relações sociais como meio de satisfação de suas necessidades individuais.

Assim, o RCNEI, juntamente com o trabalho de Rocha (1999), agracia os professores com um receituário de instruções para que o trabalho docente seja realizado. Estes manuais acabam por camuflar a má formação dos professores de educação infantil, pois

Cadernos da Pedagogia ano I Volume 01 Janeiro/Julho de 2007

reafirmam que estes profissionais não precisam de uma consistente formação, de investimentos além de manuais para direcionar o trabalho docente.

Algumas Considerações:

Este trabalho pretendeu apontar todas as concepções negativas para a prática pedagógica presentes nos discursos e políticas educacionais a respeito da Pedagogia da Infância que relegam o nível de ensino da educação infantil a graves conseqüências.

Para isso, analisou-se o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, documento este toalmente difundido em meio aos professores desta faixa etária em todo país e a tese de doutorado de Heloísa Acires Candal Rocha (1999) que por meio desta, sugere um campo novo na área da educação infantil, a Pedagogia da Infância, que abarque as contribuições de diferentes âmbitos do conhecimento e não só a educação.

Após isso, destaquei a importância do ato de ensinar para a constituição dos homens enquanto humanos e esta aprendizagem como motor do desenvolvimento psíquico, baseada em autores com um referencial materialista histórico dialético e apontando em direção a uma prática pedagógica que parta da teoria histórico crítica em educação.

Deste modo, concordamos que o ensino nunca pode estar desvinculado da transmissão de conteúdos por razões aqui já expostas, já que este é requisito para a continuação da história das gerações. Apenas assim, poderemos formar pessoas mais conscientes, porque detêm formas não cotidianas de pensamento e cientes de seu compromisso social, colaborando deste modo para a progressiva superação da alienação e capazes de reivindicar seus direitos, conjuntamente, a fim de lutar contra a exploração social.

Cadernos da Pedagogia ano I Volume 01 Janeiro/Julho de 2007

Pensamos ainda que a educação infantil não deve realizar-se a partir da educação compensatória. Em ambos os textos percebeu-se que a todo momento este nível de ensino tem como função compensar as mazelas sociais da qual as crianças pobres emergem, considerando assim que o fracasso escolar reside em fatores externos à escola, tendo esta portanto a função de sanar os déficits relativos à saúde, nutrição, família, afetividade, motricidade, etc. a fim de possibilitar a equalização social. Esta atitude constitui uma crença errônea no poder redentor da educação que deve sanar as dificuldades de outras ciências. Esta crítica refere-se principalmente ao trabalho de Rocha (1999) que sugere a construção de um campo novo na pedagogia, a Pedagogia da Infância, a partir da contribuição de diferentes ciências. Nota-se que reservando à educação uma gama de problemas não concernentes a ela, acaba-se por retirar da prática pedagógica sua especificidade, ou seja, a preocupação com a educação, afastando-se cada vez mais da natureza do fenômeno educacional. Outra constatação é que se entende desta forma a educação como independente de outros fatores, com uma ampla margem de autonomia em relação à sociedade sendo compreendida por ela mesma, fora de determinantes sociais.

A prática da educação infantil não pode estar redimida apenas a maturação das estruturas psíquicas das crianças como manda o construtivismo ou mesmo como forma de compensação de fatores referentes a outras ordens (não excluindo a importância destes programas). O professor tem que atuar diretamente e intencionalmente na aprendizagem do aluno não esperando apenas que este aprenda espontaneamente. Para isso, considera-se necessário que o professor possua uma ampla gama de conhecimentos teóricos e metodológicos para o exercício pleno de sua função. Não é possível que este aprenda refletindo sobre sua ação na prática, já que, esta se encontra cerceada pelo senso-comum e

Cadernos da Pedagogia ano I Volume 01 Janeiro/Julho de 2007

pelos conhecimentos denominados tácitos. Este discurso em relação ao professor reflexivo vem sustentando teorias de que os conteúdos teóricos não são válidos na ação profissional, o que tem resultado em cursos que encurtam a formação profissional ou mesmo que os formam à distancia. O discurso do aprender a aprender tem sido reservado aos professores também que fazem da prática um laboratório de experimentação.

Defende-se, pois, que todos os seres humanos tenham acesso às aquisições da humanidade, democraticamente, a fim de alcançar suas qualidades humanas sem qualquer distinção de classe social, como acontece na sociedade capitalista na qual a concentração de riquezas materiais (inclusive os meios de produção intelectual) é requisito para a concentração da riqueza intelectual, ocasionando um desenvolvimento cultural desigual em povos diferentes.

Referências Bibliográficas:

ARCE, Alessandra. **Compre o Kit Neoliberal para a Educação Infantil e Ganhe os Dez Passos para se tornar um Professor Reflexivo.** Educ. Soc., vol. 22, n. 74, Campinas, Apr. 2001. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

_____. Pedagogia da Infância ou Fetichismo da Infância? – in DUARTE, Newton (org). **Crítica ao Fetichismo da Individualidade.** Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

_____. (2004). **O Jogo e o Desenvolvimento Infantil na Teoria da Atividade e no Pensamento Educacional de Friedrich Froebel** – in CEDES, vol. 24, n. 62, Campinas, 2004. Disponível em : www.cedes.unicamp.br

DUARTE, Newton. **As Pedagogias do “Aprender a Aprender” e Algumas Ilusões da Assim Chamada Sociedade do Conhecimento.** Disponível em <http://www.anped.org.br/reunioes/24/ts7.doc>.

Cadernos da Pedagogia ano I Volume 01 Janeiro/Julho de 2007

_____. **Concepções Afirmativas e Negativas sobre o Ato de Ensinar.** Cad. Cedes, vol. 19, n. 44, Campinas Apr. 1998

_____. **Conhecimento Tácito e Conhecimento Escolar na Formação do Professor (Porque Donald Schön não entendeu Luria).** Educ. Soc., vol. 24, n. 83, p. 601-625, Campinas, agosto 2003. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.

_____. **Formação do Indivíduo, Consciência e Alienação:** o ser humano na psicologia de A. N. Leontiev – in CEDES (2004) – A Psicologia de A.N. Leontiev e a educação na sociedade contemporânea. Campinas/SP: CEDES, abril, n.62, vol. 1. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.

LEONTIEV, Aléxis. **O Desenvolvimento do Psiquismo.** Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

MEC. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.** Brasília : 1998.

ROCHA, Eloísa A . C. (1999) – **A Pesquisa em Educação Infantil no Brasil: Trajetória Recente e Perspectivas de Consolidação de uma Pedagogia.** Campinas, SP: UNICAMP, tese de doutorado.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia.** 30º ed. - Campinas: Autores Associados, 1995.

_____. História das idéias pedagógicas: reconstruindo o conceito – in, FARIA FILHO, L. M. (org.). **Pesquisa em História da Educação: perspectivas de análise, objetos e fontes.** Belo Horizonte: HG edições, p. 9-24, 1999.

_____. – O Debate Teórico e Metodológico no Campo da História e sua Importância para a Pesquisa Educacional – in SAVIANI, D.; LOMBARDI, J. & SANFELICE, J. L. **História e história da educação.** Campinas, SP: Autores Associados/HISTEDBR, 1998.